

Introdução

- ✓ Práticas agroecológicas constituem-se estratégias eficientes para execução da Educação Ambiental no Brasil. As crianças são um grupo prioritário a ser educado para a conservação ambiental, uma vez que, estas estão em fase de desenvolvimento, predispostas a vivenciar, sentir e despertar a consciência ambiental, a ser mais facilmente traduzida em atitudes (Caiado et al., 2021).
- ✓ Por outro lado, as crianças são seres que se constituem em conexão com outros seres, humanos e não-humanos e se potencializam neste estado de conexão, sendo o contato com elementos da natureza motivo de satisfação e alegria para elas (Tiriba, 2017).

Objetivo

- ✓ Objetivou-se promover vivências no contexto de práticas agroecológicas para despertar nas crianças interesse pelo ambiente em seu entorno, bem como, promover momentos felizes em contato com a natureza.

Metodología

- ✓ **Local:** Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil (CIADI); Casa Encantada, em Redenção-CE.
- ✓ **Período:** fevereiro a junho de 2024
- ✓ **Público:** 28 crianças de 04 a 10 anos (com média de 10 crianças por encontro); familiares das crianças.
- ✓ **Metodologias transdisciplinares** para estimular o desenvolvimento da consciência crítica e da emancipação intelectual das crianças;
- ✓ **Atividade lúdicas**, sobre temas voltados para Agroecologia, Educação Ambiental e resgate de saberes populares.
- ✓ **Rotina dos encontros:** três momentos - acolhida, diálogo sobre o tema do dia e vivência do tema.
- ✓ **Temas:** solos e sua interrelação com as plantas e animais; produção de alimentos saudáveis, cultura alimentar, povos tradicionais, dentre outros.

Bibliografía:

Caiado, A. P. S.; Zuliani, D. Q.; Ramos, J. F. P.; Gabarra, L. O.; Silva, R. R (2021). Semeando a terra e colhendo Baobás: seis anos do centro integrado de atenção ao desenvolvimento infantil na Unilab. In Monteiro, A. O. C e Lima, I.C. Unilab 10 anos: experiências, desafios e perspectivas de uma universidade internacional com a África e o Timor Leste no interior da Bahia e do Ceará. vol I.

Tiriba, L (2017). Educação infantil como direito e alegria. Laplage em Revista (Sorocaba). DOI: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201731248p.72-86>

Resultados

- ✓ O **espaço interno da Casa Encantada** acolheu as rodas de conversas (Figura 1), estimulando à reflexão agroecológica, à luz dos temas pré definidos. Este ambiente foi palco para construção de saberes sobre sementes crioulas, consumo consciente, reuso e destinação adequada de resíduos, identidade cultural, cultura alimentar, dentre outros.



FIGURA 1. Rodas de conversas sobre origem dos alimentos (A) e sobre compostagem (B). Fonte: Arquivo CIADI (2024).

- ✓ As vivências promovidas no **quintal** da casa, permitiram que as crianças pudessem estabelecer maior conexão com os elementos naturais, destacadamente, a terra (solo), as plantas, os animais (pássaros, insetos, répteis, outros), a água e o ar. Nesta conexão foram orientadas atividades de plantio e manejo (Figura 2) permitindo a observação do ciclo de vida das plantas, além de formar a consciência sobre como os alimentos tradicionais são produzidos.



FIGURA 2. Vivências no quintal da Casa Encantada. Fonte: Arquivo CIADI (2024).

Conclusiones

- ✓ As vivências agroecológicas proporcionaram momentos lúdicos e formativos, impulsionando o desenvolvimento integral das crianças, e sobretudo o despertar da consciência ambiental, a preocupação com o ambiente do entorno e com a diversidade de forma geral.